

Monitoria em Semiologia e Semiotécnica da enfermagem: estimulando o interesse pela docência

LIRA, A. L. B. C.¹; TAVARES, A. O. F.²; ARAÚJO, A. R. A.³; OLIVEIRA, S. M.⁴

Resumo

Este projeto tem como propósito melhorar o desempenho acadêmico, contribuir para a formação dos discentes e despertar no aluno monitor o interesse pela docência. A monitoria desenvolve várias atividades, a saber: demonstrações práticas dos procedimentos técnicos; plantão de dúvidas; cursos de extensão sobre exame físico; participação nas reuniões do grupo de pesquisa; produção de artigos científicos; e resumos para eventos. Na monitoria, busca-se a construção de espaços de aprendizado, em que o aluno tem contato com teoria e prática, enquanto ao monitor é dada a oportunidade de desenvolver as habilidades da docência. Conclui-se que a experiência da monitoria contribui significativamente para o processo ensino-aprendizagem de discentes e monitores, favorecendo o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas de ambos os lados.

Palavras-chave: Enfermagem. Ensino. Aprendizagem

¹Docente do depto. de Enfermagem (UFRN): e-mail: analuisa_brandao@yahoo.com.br

²Discente do curso de Enfermagem (UFRN): e-mail: aline.of13@gmail.com

³Discente no curso de Enfermagem (UFRN) e-mail: aryelearaujo_ufrn@yahoo.com.br

⁴Discente do curso de Enfermagem (UFRN) e-mail: samamikaoliver@gmail.com

Introdução

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social a transformação pessoal e do contexto no qual está inserido, devendo ser orientada pela ação-reflexão-ação e pela resolução de situações-problema. Com isso, as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, nas habilidades e nos conteúdos curriculares (BRASIL, 2001).

Diante desse contexto, acompanhando as tendências nacionais, o Projeto Pedagógico (PP) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem como proposta a formação de um enfermeiro capacitado para intervir no processo de produção dos serviços de saúde, visando um profissional com competências técnico-científicas, ética e política necessárias a uma ação transformadora (Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Enfermagem – PPPCGE UFRN/NATAL, 2008).

A respeito do curso, destaca-se a disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, a qual desperta grande curiosidade e expectativas nos alunos da graduação, devido ao fato de ser a primeira disciplina na qual o estudante entra em contato com atividades práticas.

A Semiologia é a investigação e o estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, centrados na realização do exame físico. A Semiotécnica diz respeito ao ensino da técnica e dos procedimentos necessários ao cuidar (POSSO, 2006). O ensino de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem demanda conhecimentos integrados às disciplinas do ciclo básico, como Anatomia, Fisiologia, Patologia, Biologia e Microbiologia.

O enfermeiro, em sua atuação, necessita articular o conhecimento adquirido durante a sua formação acadêmica, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem. Corroborando com essa ideia, Montes e Souza (2010) afirmam ser importante a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem de forma significativa.

Acredita-se na relevância do ensino da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, na necessidade de se utilizar uma linguagem universal tanto no ensino, como na assistência; crê-se também no papel do docente/monitor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o projeto tem como objetivos melhorar o desempenho acadêmico dos discentes do curso de graduação de enfermagem, contribuir para a formação de discentes e docentes participantes do projeto e despertar no aluno monitor o interesse pela vida acadêmica.

Materiais e métodos

Com vistas a alcançar os objetivos propostos, diversas atividades são desenvolvidas dentro do projeto, a saber: demonstrações práticas dos procedimentos técnicos realizados na disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, em diferentes cenários de aprendizagem; plantão de dúvidas sobre questões de ordem teóricas; discussão de casos clínicos; cursos de extensão sobre exame físico, de caráter teórico e prático, que busquem aprimorar no aluno as habilidades técnicas propedêuticas de inspeção, ausculta, percussão e palpação; participação nas reuniões do grupo de pesquisa; produção de artigos científicos e de resumos para eventos; aulas interativas entre Anatomia e Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, com o intuito de despertar no discente do 1º período do curso a importância do aprendizado das estruturas anatômicas para a prática profissional do enfermeiro.

Essas aulas são de caráter teórico-prática, desenvolvidas por meio de simulação de técnicas e procedimentos próprios da profissão, correlacionados com os assuntos discutidos anteriormente em aulas de anatomia. As aulas

são disponibilizadas no sistema SIGAA da UFRN e acontecem uma vez ao mês, totalizando quatro aulas ao longo do semestre letivo.

Todas as ações propostas no presente projeto são realizadas pelos monitores, sob supervisão da coordenadora do projeto, dos docentes e dos discentes de pós-graduação envolvidos. Dessa forma, pretende-se contribuir para o processo ensino-aprendizagem tanto dos discentes, como dos monitores responsáveis pelas atividades. Ademais, há a integração do estudante/monitor/mestrando/doutorando/docente, o que irá proporcionar a aproximação da graduação com a pós-graduação, estando o fato em consonância com um dos objetivos do curso, que é o de estabelecer vínculos entre a pós-graduação e a graduação.

Resultados e discussão

Os resultados apresentados até o momento, com o progresso deste projeto de monitoria, são: o desenvolvimento de aulas teórico-práticas que abordem a interrelação entre Semiologia e Semiotécnica e Anatomia; e a proposição de um jogo educativo, denominado Ludo Semiológico, como vistos nas Figuras 1, 2 e 3. Essas ideias originaram-se durante as atividades de monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, idealizadas para alunos do 4º período da graduação.

Assim, diversos são os resultados obtidos com o desenvolvimento deste projeto, entre eles a melhoria na qualidade do ensino do componente curricular envolvido e, por conseguinte, do curso de graduação, pois o monitor, vivenciando a condição do aluno na disciplina, consegue não apenas detectar as principais dificuldades de conteúdo dos alunos, mas também da disciplina como um todo, além de compreender melhor os sentimentos dos alunos no decorrer do semestre em situações como véspera de provas, por exemplo.

A atuação do discente como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem e o despertar no aluno monitor o interesse pela docência é o que acaba por ampliar o potencial crítico e criativo dos discentes.

Segundo Lima e Cassiane (2000), é possível perceber que, apesar do método tradicional de ensino ainda ser predominante entre os docentes, ele não contribui para a participação ativa do aluno e, conseqüentemente, não estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. Tal fato gera um desafio para professores e alunos por exigir técnicas diferentes da aula expositiva que permitam a participação ativa desses discentes, sendo este o momento de iniciar tais mudanças, mesmo que de maneira limitada. Vale ressaltar que os estudos mostram que alunos têm buscado a monitoria como um espaço de maior aprendizagem e com condições para o aprofundamento de conhecimentos, além de ser um incentivo à carreira universitária como docente.

De acordo com essa ideia, Natário e Santos (2010) afirmam que, ao mesmo tempo em que a monitoria deve ser o momento de proporcionar aos discentes a melhoria no seu potencial acadêmico, dando-lhes suporte a sua formação como futuros profissionais, ela tem o objetivo de completar a formação profissional e otimizar a qualidade de ensino, fornecendo todo o suporte teórico para o incremento de habilidades de ensino relacionadas à atividade docente do monitor.

A participação ativa nas atividades do componente curricular envolvido, bem como nas aulas de interação entre Anatomia e Semiologia, contribui para facilitar o ensino e a aprendizagem dessas duas disciplinas. Isso se dá porque a Anatomia é um alicerce para consolidação de conteúdos ministrados no ciclo básico, oferecendo embasamento teórico para a compreensão das aplicações clínicas ensinadas durante o ciclo profissionalizante. Há, ainda, a participação em eventos científicos, em que se apresenta trabalhos acadêmicos, visto que Enfermagem, enquanto disciplina do campo da

Ciência, tem a responsabilidade de contribuir, de forma constante, com a produção de conhecimentos que embasem os cuidados prestados, tanto tecnicamente quanto moralmente, colaborando, desse modo, com a preservação da vida em sua plenitude (LIMA; CASSIANE, 2000).

Diante disso, um estudo realizado com monitores em uma faculdade particular do Estado de São Paulo mostrou que o Programa de Monitores contribuiu para que os participantes revissem o papel do monitor como agente ativo no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que fossem mais capazes de valorizar o vínculo entre docente e discente e a aprendizagem participativa. Isso permite que o aluno possa ser mais ouvido em seus questionamentos e tenha mais incentivo para o estudo, o que contribui para que se torne sujeito ativo em seu processo de aprendizado. Assim, verifica-se que alunos participantes da monitoria encontrarão vantagens pedagógicas, na medida em que têm um aprendizado mais ativo, interativo e imediato, fato que favorece um maior domínio no processo de aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Em relação aos aspectos positivos da monitoria, um estudo realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos mostra que os estudantes afirmaram que o programa de monitoria contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, para a melhoria das habilidades técnicas, para a aquisição de maior confiança e, até mesmo, para o desenvolvimento interpessoal. Referiram-se, ainda, à didática, à atenção dos monitores e a sua contribuição positiva no campo de estágio, ao demonstrarem maior conhecimento, atuação e confiança na hora de agir, mostrando que, na monitoria, os alunos trabalham no seu tempo, de acordo com seu ritmo; há a importância de estimular a autoconfiança e a busca contínua de conhecimento por parte dos alunos (HAAG *et al*, 2008).

Além disso, o envolvimento de mais sujeitos no desenvolvimento da disciplina contribui com o acompanhamento e com a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, uma vez que os monitores estarão próximos à turma e aos alunos, o que permitirá uma visão mais ampla da aplicabilidade do projeto pedagógico.

Figura1 – Prática de exame físico nos laboratórios de práticas clínicas do Departamento de Enfermagem.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 2 – Demonstração de exame físico em aula teórico-prática.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 3 – Aula de Anatomia e Semiologia, ministrada pelos monitores dessas disciplinas aos alunos do primeiro período da Graduação em Enfermagem.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 4 – Gincana realizada ao final do curso sobre exame físico feito em alunos do quarto período.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Figura 5 – Apresentação de trabalho da monitoria em evento científico local.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Conclusão

Por meio da vivência no decorrer das atividades desenvolvidas no projeto “Monitoria em Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem: estimulando o interesse pela docência”, buscou-se ampliar a visão acerca da importância do desenvolvimento de estratégias educativas no processo de ensino-aprendizagem como recursos para despertar nos discentes motivação, curiosidade e interesse em aprender.

Dessa forma, é possível concluir que a experiência da monitoria contribui significativamente para o processo ensino-aprendizagem, pois, ao compreender as razões

pelas quais se está adquirindo certo conhecimento, o discente perceberá a relevância do conteúdo e, assim, irá consolidá-lo de forma mais efetiva e eficaz. Além disso, a monitoria favorece e desperta nos monitores o interesse pela docência. Destaca-se, portanto, que a realização das atividades propostas no projeto tem demonstrado resultados positivos, o que faz com que se ressalte, aqui, a necessidade de se desenvolver projetos similares nas diversas disciplinas dos cursos de graduação.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação (BR). **Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001**: institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília-DF: MEC, 2001.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, mar./abr. 2008.

LIMA, M. A. C.; CASSIANI, S. H. D. B. Pensamento crítico: um enfoque na educação de enfermagem. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 23-30, jan. 2000.

MONTES, M. A. A.; SOUZA, C. T. V. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. **Cien. Cogn.**, v. 15, n. 3, p. 2-12, 2010.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, jul./set. 2010.

PIRES, D. A. Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-44, set./out. 2009.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN/NATAL.